

Catecismo de Westminster 4

Pergunta 4: " Quem é Deus? "

Resposta: Deus é espírito, infinito, eterno e imutável em seu ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade.

Referências Bíblicas: João 4,24: "Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade".

A natureza de Deus: Deus é simples e indivisível, todos os atributos de Deus são igualmente perfeitos e não existe nenhum desses atributos melhor ou pior que outro.

Santidade: a santidade de Deus representa, além do sentido de separação, a perfeição moral absoluta, de forma que todas as coisas provindas de Deus são santas e justas, pois não existe padrão maior de justiça ou perfeição moral acima de Deus. (Jr 10:10).

A santidade é aquele atributo pelo qual Deus faz de si mesmo a base de todas as distinções morais: o bem é aquilo que Deus quer, o mal é aquilo que contraria e resiste à sua vontade.

Por outro lado, a santidade do homem nunca deve ser vista como uma possibilidade de perfeição moral. Pelo contrário, a santidade do homem tem a ver com um relacionamento especial entre Deus e os seus filhos, separados do mundo pelo conselho de sua vontade. (Lv 20:8);

Independência: Deus é completamente livre em todo o seu Ser, fazendo tudo para a sua própria glória e segundo o conselho da sua própria vontade, que é reta e imutável. (Sl 36:9).

Deus determina o bem e o mal, as alegrias e tribulações, as maravilhas e calamidades da natureza para a realização de seu plano eterno, que é imutável e foge à compreensão dos homens, mas, jamais um filho de Deus irá questionar as determinações do Criador. (Rm 11:33-34).

O amor de Deus: Deus é cheio de amor, é misericordioso, longânimo, bondoso e remunerador para os seus escolhidos, todavia, justo para com todos é terrível em seus juízos, pois odeia todo pecado e, de modo algum, terá por inocente o culpado. Deus é perfeito, não existe mancha no Ser de Deus.

Por isso, Deus odeia o pecado e não pode deixar impunes os pecadores. Pela queda de Adão, todos os homens se tornam pecadores, o amor de Deus é a única razão pela qual Ele decretou a salvação dos eleitos através da vida perfeita e do sacrifício expiatório de Jesus Cristo. (1 Jo 4:9).

O Deus bíblico é tanto santo como amoroso em perfeito equilíbrio. Assim, a misericórdia somente pode se manifestar depois de cumprida sua justiça. Essa é a necessidade da redenção que há em Cristo, pois Deus exige perfeição antes do processo de salvação; o homem, por si mesmo, jamais teria condições de satisfazer a justiça perfeita de Deus. (Jo 3:16).

Auto suficiência: Deus é auto existente e auto suficiente em si mesmo.

Deus tem em si a vida eterna, ele é totalmente suficiente em si e para si; o nome de Deus "EU SOU O QUE SOU" significa a auto existência de Deus.

Deus não somente existe, mas é uma presença viva e eterna que estará sempre presente. Os judeus em Israel consideravam o nome YAHWEH tão sublime que nenhuma palavra poderia expressá-lo.

Por isso, os hebreus eram proibidos de pronunciar esse nome. (Rm 11:35).

Deus não necessita das criaturas que trouxe à existência, não depende delas para sua glória, mas manifesta a sua glória sobre elas.

Dele, por ele e para ele são todas as coisas, e sobre elas tem soberano domínio para fazer com elas tudo quanto quiser. (At 17:24-25).

Onisciência: todas as coisas são presentes e manifestas perante Deus; seu conhecimento é infinito, eterno e absoluto, para Ele nada é ocasional ou incerto.

Nada que o homem pense ou realize pode mudar as decisões eternas de Deus. (Sl 139:7-10).